

Redefinição de riscos: mudar o foco na reação pela antecipação

Patrocinado por  IRON MOUNTAIN®



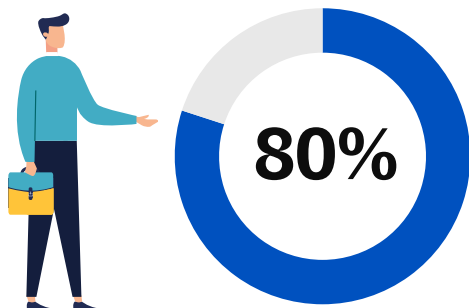
Atualmente, as organizações enfrentam riscos mais complexos, impulsionados pelas rápidas mudanças na globalização, a utilização generalizada das tecnologias digitais, as alterações climáticas e as instabilidades geopolíticas. Consequentemente, estas têm de adaptar a sua forma de pensar e as suas ferramentas para lidar com novos riscos e aproveitar as potenciais oportunidades que estes trazem.

A Economist Impact, patrocinada pela Iron Mountain, realizou uma investigação inicial para observar como os executivos percebem os principais fatores internos e externos que moldam a abordagem de uma organização em relação ao risco e o papel que os executivos, a tecnologia e a estrutura institucional desempenham na gestão de riscos. A Economist Impact alavancou dados de uma enquete realizada a 656 executivos das principais indústrias na Austrália, Brasil, Canadá, França, Alemanha, Hong Kong, Índia, México, Nova Zelândia, Singapura, Reino Unido e EUA.

 **90%**

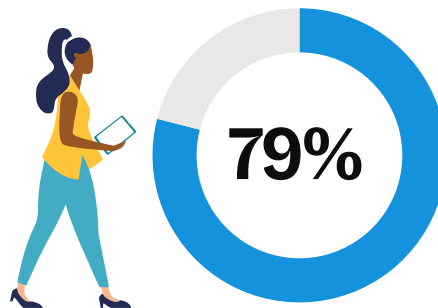
Para mais de 90% dos inquiridos, a importância da identificação dos riscos aumentou desde 2020.

A principal preocupação dos executivos na monitorização do risco é a reputação. Nos próximos três anos, a tecnologia será o principal motor dos esforços de gestão dos riscos organizacionais.



dos executivos entrevistados indicaram que nos últimos três anos os indicadores de reputação se tornaram mais importantes para a monitorização do risco das suas organizações.

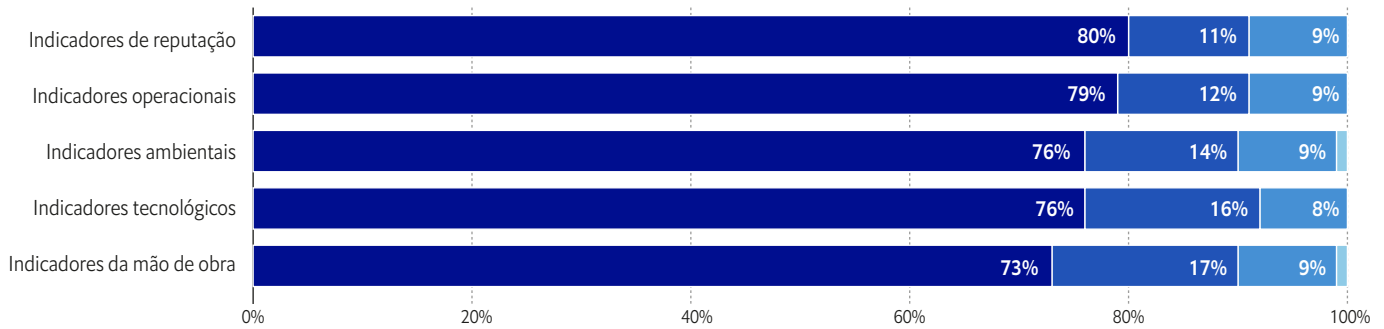
Os indicadores de risco de reputação podem incluir vários fatores, como a cobertura negativa da mídia, as reclamações dos clientes, a má conduta dos colaboradores, as ações legais ou regulamentares e a opinião das redes sociais. Seguindo estes indicadores, os executivos podem obter insights sobre como a organização percebe as partes interessadas e como identificar pontos vulneráveis.



dos executivos referem que os indicadores de riscos operacionais são cada vez mais importantes. Isso pode dever-se à maior consciencialização da importância da gestão dos riscos operacionais, à crescente dependência das novas tecnologias e modelos de negócio emergentes, às vulnerabilidades da cadeia de abastecimento expostas pela pandemia da Covid-19 e à evolução dos requisitos regulamentares e das normas do setor.

A evolução da importância dos diferentes indicadores de risco nos últimos três anos

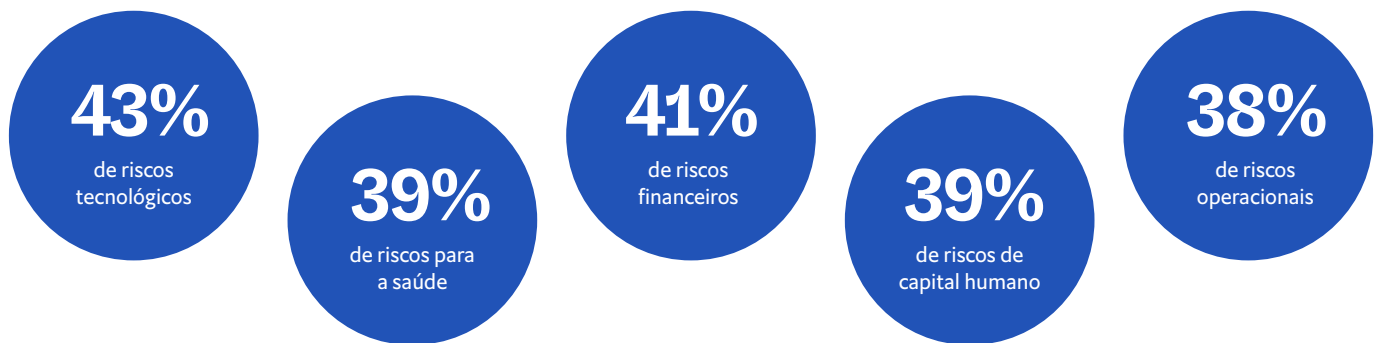
● Mais importante ● Sem alterações ● Menos importante ● Não tenho a certeza



Nos próximos três anos, os avanços tecnológicos vão forçar as organizações a melhorarem a gestão de riscos. A tendência já está produzindo efeitos. Por exemplo, **43%** dos executivos afirmaram utilizar tecnologias cognitivas e inteligência artificial na gestão de riscos.

Os riscos financeiros serão também um fator essencial dos esforços de gestão dos riscos organizacionais. O ambiente empresarial tornou-se cada vez mais complexo e dinâmico devido à alteração das condições econômicas, à volatilidade do mercado, às alterações das taxas de juro, às flutuações cambiais e aos riscos de crédito e de liquidez.

Riscos que orientam os esforços das organizações para melhorar a gestão de riscos nos próximos três anos



Os executivos veem recompensas significativas decorrentes dos seus esforços de gestão de riscos.

42%

aponta melhorias no planeamento das instalações e do espaço físico de trabalho devido às práticas de gestão de riscos.

41%

menciona um impacto positivo significativo na eficiência operacional. Isto acontece apesar de 65% dos executivos concordarem que o investimento na gestão de riscos a longo prazo tem um impacto negativo nas operações a curto prazo.

41%

afirma ter melhorado a tomada de decisões estratégicas devido às suas práticas de gestão de riscos.

Os executivos estão confiantes de que as suas iniciativas de gestão de riscos são suficientes para atenuar ou evitar os danos causados pelos riscos. No entanto, este otimismo entra em conflito com o fato dos executivos reconhecerem as dificuldades na medição do desempenho da gestão de riscos.



73%

dos executivos concordam que a falta de métricas de avaliação para medir o risco dificulta a demonstração de avanços.

Desde 2020 que as organizações reorientaram os seus esforços e investimentos na gestão de riscos.

Melhoria da gestão dos riscos associados à força de trabalho:



53% das organizações desenvolveram uma reserva de talentos



50% alavancou mais dados para gerir os riscos da força de trabalho

Redução dos riscos relativos a dados e cibersegurança:



49% das organizações investiu em planos de recuperação de desastres/continuidade das atividades para sistemas digitais



48% investiu em serviços/armazenamento na nuvem e na monitorização e prevenção contínuas de ciberriscos e ameaças cibernéticas

Melhoria da sustentabilidade das operações:



48% das organizações dedicaram mais recursos a iniciativas de (governança ambiental, social e corporativa)



48% centraram-se na comunicação transparente do desempenho em matéria de ESG

Otimização da eficiência das operações:



52% das organizações investiram em práticas de gestão de riscos que respondem mais diretamente à evolução dos modelos de trabalho



50% centraram-se nos riscos da cadeia de abastecimento

Os executivos salientam a importância de uma abordagem holística e colaborativa na gestão dos riscos.

As organizações revelam o desejo e empenho no sentido de melhorar a colaboração interfuncional, contribuindo para uma abordagem da gestão dos riscos ao nível de toda a organização.

77%

dos executivos concordam que a gestão dos riscos deve considerar todas as partes da organização.

46%

afirma ter investido em equipas de gestão dos riscos ao nível de toda a empresa.

36%

destaca que a integração da gestão de riscos na estratégia organizacional global e na tomada de decisões é uma característica prioritária do sistema de gestão de riscos da sua organização.

Porém, os executivos ainda precisam de alcançar a situação ideal. Por exemplo, 57% dos executivos afirmaram que a sua organização tem de melhorar a colaboração interfuncional. Apenas 4% dos executivos entrevistados mencionaram a existência de uma comissão de gestão de riscos como responsável direto pela condução da gestão do risco. Mais de 60% dos entrevistados consideram que a sua organização precisa de melhorar a participação dos colaboradores e a partilha de informações entre funções, equipas e parceiros externos.

Recomendações



As organizações devem proativamente dedicar recursos financeiros, tecnológicos e humanos suficientes à gestão de riscos—62% dos entrevistados consideram que a sua organização precisa de melhorar neste aspecto.



Os executivos devem promover o engajamento dos colaboradores e a partilha de informações entre equipas para melhorar a colaboração, rumo a um sistema holístico da gestão de riscos. Eles devem criar e capacitar equipas multifuncionais para gerir o risco de forma eficiente e inovadora em estruturas, sistemas e processos próprios.